AS ENCHENTES E A ESCOLA: UM ARQUIVO DE IMAGENS

Natália Schultz, Daiane Ribas, Angélica Vier Munhoz, Sônia Matos

Resumo: Entre as chuvas e as enxurradas, o Rio Grande do Sul viveu, nos meses de abril e maio de 2024, o maior desastre climático de sua história. A rotina de milhares de gaúchos foi deixada de lado, a fim de conseguir sobreviver às águas e aos seus efeitos devastadores. Com vistas a documentar alguns fragmentos deste acontecimento, buscou-se construir um desdobramento do Projeto Brocantes: palavras e as Coisas da Escola, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM CNPq/ Univates), em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Educação da UCS, Unisinos e UFRGS, cujo propósito é criar um arquivo digital público com documentos escolares produzidos pela escola desde o início do século XX. O projeto toma como referencial teórico-metodológico o arquivo em Foucault. Trabalhar com arquivo, na perspectiva de Foucault (2015), é estar atento aos acontecimentos, pois entre o arquivo e o fato, entre o arquivo e o acontecido, não há uma verdade absoluta, mas lacunas que mostram a impossibilidade de se reconstruir o passado. Parte-se, portanto, do Projeto Brocantes para, em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS), produzir um arquivo digital com imagens de escolas gaúchas que foram afetadas pelas cheias, o qual foi nomeado "As escolas e as Enchentes: imagens dos eventos climáticos extremos". O processo de recolha das imagens ocorreu por meio de um formulário online compartilhado em redes sociais e também, como Projeto de Curricularização da Disciplina Docência: Teoria e Prática (2024/4) dos cursos de licenciatura da UCS, disciplina essa, ministrada por uma das pesquisadoras do projeto. Como resultado desses processos, o projeto recebeu 141 fotos de escolas das mais diversas cidades do Rio Grande do Sul, entre elas Porto Alegre, Ivoti, São Leopoldo, Lajeado e também dos municípios mais afetados pelas águas: Estrela e Cruzeiro do Sul. As fotos doadas advém de imagens feitas pelos próprios doadores mas também, fotografias que foram divulgadas em veículos de comunicação como telejornais. Cada imagem recebida é digitalizada, catalogada, legendada e tarjada para então ser inserida no arquivo digital, de acordo com a taxonomia (ano, local, tipo de imagem). Todos os doadores assinam os termos de consentimento e indicam, se for o caso, os dados sensíveis a serem retirados. A intenção é que esse arquivo digital público continue sendo alimentado com novas imagens e que diversos usos acadêmicos possam ser feitos por cada pesquisador que busca acessá-lo. Também pretende-se produzir um livro-arquivo, em forma de catálogo, com as imagens das escolas atingidas pelas cheias. Acredita-se que o arquivo que vem sendo produzido poderá servir para a construção de uma memória coletiva ou para a preservação dessas imagens para o futuro, mas principalmente possibilitar que a leitura dessas imagens nos ajude a pensar e problematizar o presente.

Palavras-chave: Arquivo. Enchentes. Escola.

Referências

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e & escritos V**: Estratégia, poder-saber. Trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015, p. 199 - 217.